

Leitura sociológica da bíblia: a inclusão da perspectiva pós/descolonial

Sociological Lecture of the Bible: The Inclusion of the post/de-colonial perspective

Eduardo Sales de Lima

Bolsista CAPES/CNPQ

Resumo

O objetivo desse trabalho é propor uma leitura sociológica que inclua a perspectiva pós/des-colonial no processo de interpretação da Bíblia. Uma das principais críticas realizadas pela perspectiva pós/des-colonial é a influência do Eurocentrismo. Afirma que os métodos Europeus não devem ser usados como regra para o contexto Latino-Americano e que a leitura sociológica, desenvolvida principalmente a partir de Marx e Weber, foi suficiente para explicar nossa realidade. Assim, apresento um breve histórico da leitura sociológica da Bíblia e a ausência de elementos relevantes a ser incluídos pela perspectiva pós/des-colonial. Num segundo momento será apresentada a reflexão pós/des-colonial e suas principais contribuições para o método de leitura sociológica da Bíblia. A intenção é propor o esboço de hermenêutica pós/des-colonial. Na conclusão apresento um exercício de interpretação sociológica da Bíblia em perspectiva pós/descolonial.

Palavras-chave: Pós/Descolonial. Leitura Sociológica. Bíblia.

Abstract

The objective of that work is to propose a sociological reading that includes the pós/des-colonial perspective in the interpretation's process of Bible. One of the main critics accomplished by the pós/des-colonial perspective is the influence of Eurocentrismo. It affirms that European methods should not be used as a rule for the Latin-American's context and that the sociological reading, developed mainly starting from Marx and Weber, was enough to explain our reality. Then, I present a short sociological reading historical of the Bible and the absence of relevant elements to be included by the pos/des-colonial perspective. In a second moment, it will be presented the pos/des-colonial reflection and it main contributions for the sociological method of reading the Bible. The intention is propose a sketch of pós/des-colonial hermeneutics. In conclusion, I present an exercise of sociological interpretation of the Bible in pós/descolonial perspective.

Keywords: Post/Descolonial. Sociological Lecture. Bible.

Considerações Iniciais

A inclusão do método pós/des-colonial como procedimento hermenêutico, representa uma ferramenta atual, contextualizada e indispensável para o pesquisador brasileiro. Os métodos correntes, de vertentes eurocêntricas precisam ser revistos. Atualmente, o pensamento pós/des-colonial tem sido desenvolvido em diversas universidades do sul mundial. A relevância dessa inclusão está na aproximação contextual à realidade latino-americana pós-colonial. A desocupação das colônias não encerrou com a saída dos colonizadores. Restou uma colonialidade que induz a forma de ver a realidade. Para essa aproximação com o pensamento pós/des-colonial será usado elementos da reflexão pós/des-colonial de Quijano, Boaventura, Ballestrin, Guerrero Ramos, Chimamanda Adichie e Spivac. Ao término, será aplicado o método em um verso do segundo testamento.

Método sociológico de leitura da bíblia: por uma Nova História

O método sociológico de leitura da Bíblia, o início do movimento é difícil precisar, entretanto, Gerd Theissen afirma que foi a metodologia historiográfica que motivou o início dos estudos sobre as sociedades bíblicas¹. Claro que o local de pesquisa de Theissen é o pensamento europeu. Nessa perspectiva, podemos afirmar que, principalmente os escritos sociológicos de Karl Marx e de Max Weber, influenciaram, como os escritos de Albrecht Alt, Martin Noth e Norman K Gottwald, nos estudos sobre as tribos de Israel².

Em seu discurso produzido pela TED, *Technology, Entertainment and Design*, realizado em 2009 e publicado posteriormente no *Youtube*³, a escritora nigeriana Chimamanda Adichie fala sobre os perigos de uma história única, resultado do eurocentrismo. Devemos questionar a validade da abordagem de Theissen para a nossa realidade. Será que o método sociológico realmente nasceu e se desenvolveu na Europa e EUA? Parafraseando Guerreiro Ramos⁴ o método sociológico para realidade latino-americana precisa proporcionar um meio de controle do patrimônio sociológico alienígena que possibilite assimilação crítica para superar condicionamentos e sociologias universalizantes.

¹ THISSEN, Gerd. *Sociologia da Cristandade Primitiva*. Série: Estudos Bíblico-Teológicos NT. São Leopoldo: Sinodal, 1987. p. 10.

² GOTTWALD, Norman. *As Tribos de Javé: Uma sociologia da religião de Israel liberto 1250-1050 a.C.* São Paulo: Paulinas, 1986. p. 29.

³ TED. Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg>>. Acesso em 01 out. 2016.

⁴ RAMOS, Guerreiro. *A Redução Sociológica*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. p.11.

Não foram processos de pesquisa e elaboração, mas crise e conflito social, as reais bases do método sociológico de leitura da Bíblia. O método sociológico de leitura bíblica praticado na América-Latina não nasce da perspectiva europeia, mas, do surgimento das hermenêuticas contextuais, do próprio pensamento pós/des-colonial, a “consciência crítica”⁵.

Com a teologia da libertação inicia uma nova forma de ler a Bíblia. São leituras a partir dos conflitos onde pretende-se uma continuidade dos ideais de resistência aos conflitos de classes. Entretanto, uma contra-revolução surge no cenário global e coloca em crise os projetos de libertação das colônias. O fim das ditaduras, mudanças no cenário social, as desventuras políticas da esquerda, tornaram-se a base ideológica de construção de uma nova epistemologia do opressor⁶. Os oprimidos passaram a se ver pelo olhar do opressor. A teologia da libertação passou de mocinho a vilão. Uma “contra-revolução global”⁷. Com o declínio do socialismo mundial a leitura sociológica da Bíblia continua popular na América Latina. Mas como continua? Revolucionária ou apenas acadêmica? Contra hegemônica ou domesticada?

O método sociológico pós/des-colonial: Outros Caminhos

O despertar pós/des-colonial acontece em diversas áreas, literatura, sociologia, antropologia, história, ciências políticas, direito, etc... O pós/des-colonialismo surge como outro caminho possível para abordagem sociológica⁸. Na América-Latina, também surgiram diversas pesquisas em ciências sociais, literatura, estudos culturais, arquitetura, educação e direito. O projeto Brasileiro, ao construir seu próprio caminho para uma leitura sociológica da Bíblia, precisa levar em consideração seu contexto histórico. Toda nossa história está comprometida com ideais eurocêntricos. Uma leitura sociológica da Bíblia que contemple a realidade brasileira precisa partir do ideal descolonial. Um segundo ponto é a compreensão da emergência da vida. Nossa cultura é diferente, centrada na emergência da vida. A vida é

⁵ RAMOS, 1996. p.48.

⁶ QUIJANO, Anibal. *Colonialidad Del Poder, Globalización y Democracia*. Observatorio de Economía Social solidaria y popular. Universidade San Marcos. Disponível em <<http://economiassolidarias.unmsm.edu.pe/?q=art-culos/colonialidad-del-poder-globalizaci-n-y-democracia>> Acesso em 20 out. 2016.

⁷ QUIJANO, Anibal. Acesso em 20 out. 2016.

⁸ BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciências Políticas*. Brasília, no.11, p.92, 2013.

sempre mais importante. Um terceiro ponto é o sofrimento, corrupção e exploração sempre presentes na sociedade brasileira com profunda desigualdade.

Não basta estudar os elementos sociológicos do mundo bíblico, é preciso decifrar os condicionamentos ocultos à luz da colonialidade.

A expressão “colonialidade do poder” designa um processo fundamental de estruturação do sistema-mundo moderno/colonial, que articula os lugares periféricos da divisão internacional do trabalho com a hierarquia étnico-racial global e com a inscrição de migrantes do Terceiro Mundo na hierarquia étnico-racial das cidades metropolitanas globais.⁹

Orientado assim, deve-se propor que a leitura sociológica filtre a realidade pela reflexão pós/des-colonial. A título de provocação considero três caminhos.

O Caminho da Des-classificação

A leitura sociológica deve estar atenta às formas de dominação presentes na classificação social. A classificação é uma forma de dominação epistemológica. Para Quijano¹⁰ esse processo teve início com a dominação das Américas, onde o processo de classificação criou novas id-entidades, a Europa e a América¹¹. O processo de des-classificação é um processo qualificativo. Quando eu des-classifico, qualifico, torno singular, respeito as diferenças e proponho inclusão. A classificação surgiu como forma de controlar as diferenças e eliminar as ambiguidades¹². É preciso ter consciência dos processos de dominação e da extensão dos danos. A des-classificação deve estar no centro da leitura sociológica da Bíblia em solo Brasileiro. A episteme classificadora é um processo contínuo de desvalorização e autodestruição, uma contínua leitura negativa de nós mesmos. A classificação desvaloriza, desqualifica, sempre subjugados às epistemologias do Norte¹³.

O Caminho da Des-confiança Hegemônica

⁹BALLESTRIN, 2013, p.92.

¹⁰QUIJANO, Anibal. Colonialidade Del Poder y Clasificación Social. *Journal of world-systems research*, vl. 2, , 2000, p. 342-386.

¹¹QUIJANO, Anibal. Colonialidad del Poder y Des/Colonialidad del Poder. *XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología*. 04/09/2009. Disponível em <http://www.ceapedi.com.ar/imagenes/biblioteca/libros/51.pdf>.

¹²QUIJANO, 2000, p.342-386.

¹³ALICE CES. 2016_Master Class #1 - Epistemologias do Sul: Desafios Teóricos e Metodológicos. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=q75xWUBI8aY>>. Acesso em 01 out. 2016.

A exploração apresenta a possibilidade da desconfiança hegemônica, que até acontece nas relações privadas, mas, também impulsiona a uma política puritana, messiânica, que acredita, cegamente em promessas e ignora as ambiguidades. É preciso construir uma leitura da sociológica desconfiada, crítica à realidade a partir da diversidade, da pluralidade, e dos saberes subalternos, a partir de uma epistemologia do sul¹⁴.

O Caminho da Des-obediência Epistêmica

Precisamos de projetos ousados que se proponham a uma Desobediência Epistêmica. Somente dessa forma podemos dar conta da realidade plural de nosso país. Esse romper precisa acontecer no pensamento, nas ciências. É preciso que nossas universidades se tornem pluriversidades. É preciso que os saberes subalternos se posicionem, pois é impossível que a epistemologia construída em cinco países¹⁵ de conta da sociedade mundial.

Temos que retornar para o momento de produção da Teologia da Libertação, perceber a influência epistemológica europeia, desobedecê-la e abrir a proposta de uma nova epistemologia, de um novo mundo possível, sem medo de ser diferente. Precisamos da desobediência epistêmica para que se faça ouvir a voz do subalterno¹⁶.

Aplicação do Método: Leitura Pós/Des-colonial da Bíblia

A título de exemplo, um exercício de leitura pós/des-colonial. Para isso usarei Mateus 4.19: "Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens."

Des-classificação: O primeiro passo é visualizar se o texto apresenta alguma forma de classificação e entender como essa forma se relacionava com a sociedade na época em que o texto foi produzido e como se relaciona com a sociedade atual.

“Jesus e eles”. A primeira classificação diz respeito a prática da comunidade cristã ao identificar Jesus como autoridade em relação a aqueles que seriam seus discípulos. Essa classificação era necessária para a comunidade entender seu vínculo “sagrado”, entretanto, essa leitura torna-se paternalista e messiânica. A des-classificação dessa relação fortalece os discípulos pela compreensão de que o messias vive em cada um. Não um Deus por nós, que nos inferioriza, mas um Deus conosco, um igual.

¹⁴ ALICE CES. Acesso em 01 out. 2016.

¹⁵ ALICE CES. Acesso em 01 out. 2016.

¹⁶ SPIVAC, Gayatri Chakravorty. *Pode o Subalterno Falar?* Belo Horizonte: UFMG, 2010.

“Pescadores”. Novamente uma classe que, uma cadeia social. Era o que Chimamanda Adichie chamou de história única. Exercia um papel castrador e definidor, limitando e impondo formas de domínio. Eram pescadores, mas pescadores não são homens, pais, filhos, seres humanos. A classificação reduz a realidade a uma epistemologia de domínio.

Des-confiança: Deve-se perceber a presença de hegemonias e como se relacionavam com a sociedade do texto e com a sociedade atual.

“Jesus e eles”. Há uma relação hegemônica entre Jesus e seus discípulos? Toda relação possui uma perspectiva de poder, a questão é que a relação de subjugação pode acontecer da parte do Senhor e da parte dos Servos. Jesus pretendeu uma relação hegemônica? Buscava discípulos para o servir? O termo discipulado está orientado por uma episteme de controle? A relação de poder nesse texto parece apontar em sentido oposto, para o empoderamento, para a desobediência epistêmica. Seguir Jesus era aceitar uma outra história possível.

“Pescadores de homens”. Representa a desconfiança hegemônica para com o que subjugou a aqueles homens. É uma inversão ideológica na estrutura de poder, a possibilidade de empoderamento, de des-classificação, a provocação à desconfiança das estruturas de poder que confinaram o ser a uma classe sem poder, é a reconstrução do olhar de si mesmo, o rompimento com o olhar do opressor e a possibilidade de novas utopias, novos projetos.

Des-obediência: Ressaltar as epistemes dominadoras e sua relação com a sociedade do texto e atual. Perceber formas de desobediência epistêmica e sua relação com a sociedade.

“Sigam-me”. Não é uma subjugação, mas empoderamento. Não a realização da esperança messiânica, mas a identificação do messias em cada um de nós. O empoderamento, a nova história em que somos capazes de seguir a Cristo.

Considerações Finais

A proposta principal desse trabalho foi provocar o leitor à reflexão das possibilidades de leitura sociológica da Bíblia a partir das considerações pó/dês-coloniais sobre a sociologia. Primeiro, a ciência das estruturas totalizadoras que influenciam nossa condição desde a invasão das Américas. Não podemos ignorar o eurocentrismo e a colonialidade que, presente, exerce controle sobre as formas de ser, saber e poder.

Nessa empreitada questionamos o método e propomos que o caminho de uma leitura sociológica pós/des-colonial da Bíblia. Essa leitura não pretende ser uma nova episteme de controle, ou um novo valor universal, mas apenas propor outros caminhos possíveis: o caminho da Des-classificação, que propõe a verdade como realidade plural. O caminho da Des-confiança hegemônica, que entende os perigos das estruturas de poder ocultas nos discursos e o caminho da Des-obediência epistêmica, que procura pensar uma nova história possível livre das estruturas de poder. Para construção de uma leitura e hermenêutica realmente críticas da realidade precisamos de um olhar descolonial.

Referências

ALICE CES. SANTOS, Boaventura de Souza. 2016_Master Class #1 - Epistemologias do Sul: Desafios Teóricos e Metodológicos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=q75xWUBI8aY>>. Acesso em 01 out. 2016.

ALICE CES. SANTOS, Boaventura de Souza. 2016_Master Class #2 - É possível descolonizar o marxismo? Capitalismo, colonialismo e patriarcado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=79rUpxLI_NI>. Acesso em 15 out. 2016.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciências Políticas. Brasília, no.11, p.92, 2013.

GOTTWALD, Norman. As Tribos de Javé: Uma sociologia da religião de Israel liberto 1250-1050 a.C. São Paulo: Paulinas, 1986. p. 29.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade Del Poder y Clasificación Social. Journal of world-systems research, vl. 2, p. 342-386, 2000.

_____. Colonialidad Del Poder, Globalización y Democracia. Observatorio de Economía Social solidaria y popular. Universidade San Marcos. Disponível em <<http://economiasolidarias.unmsm.edu.pe/?q=art-culos/colonialidad-del-poder-globalizacion-y-democracia>> Acesso em 20 out. 2016.

_____. Colonialidad del Poder y Des/Colonialidad del Poder. *XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología*. 04/09/2009. Disponível em <http://www.ceapedi.com.ar/imagenes/biblioteca/libros/51.pdf>.

RAMOS, Guerreiro. A Redução Sociológica. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. p.11.

SPIVAC, Gayatri Chakravorty. Pode o Subalterno Falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.

TED. Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=D9lhs241zeg>>. Acesso em 01 out. 2016.

THISSEN, Gerd. Sociologia da Cristandade Primitiva. Série: Estudos Bíblico-Teológicos NT. São Leopoldo: Sinodal, 1987. p. 10.